

16º ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP

“Cruzamentos Impuros : uma prática artística por hibridação e contaminação de procedimentos”

Sandra Rey, (PPG Artes Visuais,UFRGS; ANPAP)

O artigo apresenta os critérios epistemológicos e parâmetros teórico-metodológicos do projeto de pesquisa “Cruzamentos Impuros : uma prática artística por hibridação e contaminação de procedimentos” em vigência de março 2003 a fevereiro 2007. Nessa primeira etapa da pesquisa o projeto constituiu-se como um espaço de criação e de reflexão no âmbito das artes visuais visando à produção de proposições artísticas instauradas a partir de cruzamentos operatórios, assim como a produção de conhecimento teórico calcado na produção artística resultante do projeto. O objeto de pesquisa enfoca os processos poéticos e a obra de arte em processo de instauração. Os estudos abordam a relação prático-teórica dos processos incluindo conceitos, operações de diversas naturezas tomando como base a fotografia e envolvendo ações, deslocamentos, processos técnicos e tecnológicos, pesquisas com materiais, elaborações de códigos semânticos, análises comparativas com obras de arte e produções contemporâneas, assim como relações com outros campos de conhecimento.

Processos de criação artística; relação prático-teórica, hibridação, cruzamentos operatórios.

“Cruzamentos impuros” é a denominação metafórica que encontrou-se para designar a pesquisa de procedimentos híbridos na arte contemporânea levando em conta suas implicações operacionais e conceituais e pensando o produto final numa perspectiva da história da arte e da arte contemporânea. O projeto circunscreve a criação e o estudo de processos criativos por associações de diversas operações que se iniciam com deslocamentos junto à natureza ou espaços urbanos para a captação de imagens e incluem o tratamento destas imagens através de digitalização e processos de computação gráfica para tratamento de imagens fixas e animadas através de estratégias de sobreposição, justaposição, incrustação, inclusão e repetição. Inclui a pesquisa de meios de projeções e materialização das imagens em situações de intervenções, instalações e objetos para veiculação em mostras de artes fazendo uso prioritário, porém não exclusivo, de tecnologias contemporâneas e meios de informação e

comunicação. As operações envolvem experimentações sobre possibilidades de articulação entre imagens, palavras, sons e movimentos. O projeto toma como princípio que as operações, realizadas no processo de trabalho, não são ações normativas suscitando aplicações técnicas previsíveis, mas se revelam como *procedimentos abertos* que buscam soluções formais, conceituais, vivenciais e de construção de significados para resolver problemas colocados por uma proposta poética na área de artes visuais.

O objeto de estudos circunscreve processos criativos por associações de diversas operações envolvendo procedimentos de digitalização, tratamento de imagens no computador e a pesquisa sobre modos de apresentação das imagens obtidas em situações de intervenções, instalações, livros de artista.

Numa perspectiva histórica, o projeto articula-se com as primeiras colagens realizadas por Picasso quando inicia-se um processo irreversível de inclusão de elementos que se incorporam no espaço de representação, ao dispositivo da pintura, para entrar em contradição com a unidade e o aspecto ilusório da imagem. O desaprisionamento, a explosão de fronteiras entre as categorias, foram os alvos da arte moderna que abriram as vias para as práticas contemporâneas. As colagens, as *assemblages*, as reciclagens a introdução de materiais e objetos do cotidiano fora do contexto artístico, foram muitas das atitudes insidiosas visando atingir a unicidade da imagem, na tradição pictórica e obrigaram artistas e teóricos a repensar as noções de arte e de obra de arte.

Num processo desencadeado no início do século XX com o movimento Dada, podemos constatar, hoje, que as obras de arte mudaram seu modo operatório. Em 1910 Duchamp inventa uma concepção puramente procedural da arte com os *ready-made*. A arte desde então passa a não mais depender de uma essência mas dos procedimentos que a definem. Não mais detendo o monopólio da fabricação da imagem visto que a fotografia, o vídeo e mais recentemente o computador e a internet concorrem com muito mais eficácia quanto à rapidez dos resultados na

produção e veiculação das obras, o artista contemporâneo foi conduzido, por força dos acontecimentos sociais referentes à globalização e do avanço tecnológico, a redefinir suas relações com a imagem e a mudar seu modo operatório. Enquanto que até o século XIX a imagem era a substância da arte, principalmente após a segunda metade do século XX, ela passa a ser, cada vez mais, um dos seus materiais.

Constata-se nas proposições artísticas desde meados dos anos 70, que a afirmação da planeidade não define mais a arte conforme a tese modernista de Greenberg e que os processos de instauração da arte tornam-se cada vez mais complexos. Observa-se que cada obra cria, no desenvolvimento de seu projeto, o dispositivo de sua concepção; os procedimentos são gestados no processo passando a fazer parte da significação da obra de forma explícita e constata-se que o caráter *híbrido* das obras passa a constituir-se como a principal vocação da arte contemporânea.

Os *ready-mades* de Duchamp reúnem numa proposição artística objetos funcionais ou materiais do cotidiano fazendo curto-circuitar a função em proveito da forma; os *parangolés*, os *bólides* e os *penetráveis* de Helio Oiticica, introduzem materiais estranhos às práticas artísticas e a participação do espectador no acontecimento da obra. A junção insólita de objetos heteróclitos, carregados de história e desviados de seus contextos de origem, afronta a incongruência não como erro ou imperícia, mas como uma ativação da potência semântica da obra.

O termo *hibridação* é utilizado por Edmond Couchot¹ desde o início dos anos 80 para designar uma forma de arte e uma tendência estética cujo substrato são as tecnologias fundamentadas no cálculo automático.

Na etimologia do termo *híbrido* encontramos que foi tomado do latim *hibrida*, que significa “bastardo, de sangue mestiço”; posteriormente foi alterado para *hybrida*, por aproximação com o grego *hybris* que significa “ultraje, excesso, o que ultrapassa a medida”. A partir do século XIX esse

¹ Ver Couchot. “Images, de l’optique au numérique” Paris : Hermes, 1988.

termo é empregado para designar o que é composto de elementos de natureza diferentes *anormalmente* reunidos, como o que resulta do cruzamento de espécies ou gêneros distintos. Atualmente significa principalmente “o que provém de duas espécies diferentes”; e se insere no universo da biologia para qualificar o cruzamento genético de espécies distintas de plantas ou animais. A arte digital tem a capacidade de alterar a natureza dos elementos constituintes da imagem tornando-a permeável à elementos estranhos à ela tais como o som, o texto ou a algoritmos e circuitos eletrônicos e, como bem o define Couchot, é uma arte *híbrida* por excelência, em proximidade com os cruzamentos genéticos próprios à biologia, uma vez que age a nível da morfogêneses da imagem.

O projeto propõe investigar também outras formas de hibridação na arte contemporânea, extendendo as questões ligadas à arte e tecnologia a outros materiais e técnicas, inclusive técnicas tradicionais, através de cruzamentos e invenções de procedimentos. Híbridar, no contexto da pesquisa, significa cruzar procedimentos com finalidades de tirar partido das especificidades dos *mediuns* e materiais, envolve a investigação de possibilidades de produção de trabalhos de arte com materiais e tecnologias nem sempre pertencentes ao universo da arte.

Numa perspectiva teórica em relação à História da Arte, o termo « cruzamentos impuros » coloca-se a contra-corrente com a pureza de meios preconizada pelo teórico americano Greenberg, no Abstracionismo Americano, e traduz procedimentos que exploram zonas de coexistência, encontros, conexões e transversalidades entre diversos registros através de um dispositivo poético, especialmente elaborado. Do ponto de vista teórico, interessa pesquisar as práticas contemporâneas « transversais » onde a impureza é assumida deliberadamente e a obra resulta do cruzamento de códigos, referências e registros que podem implicar empréstimos, apropriações e *contaminações*, as mais diversas.

O conceito “*hibridação*” entendidos nos limites deste projeto é pensado como como *fertilização*, um *reservatório de potencialidades criadoras* ampliando as categorias tradicionais das artes plásticas. Supõe

que o processo de instauração de cada proposta artística realizada no âmbito do projeto envolve alguma forma de *contaminação* de elementos disparees que, ao entrar em contato, se deixam trabalhar de maneira operatória e semântica. Estes termos, *hibridação* e *contaminação*, dizem respeito não somente à procedimentos técnicos mas são operadores de *passagens transversais* entre as formas de arte já constituídas com a invenção de novos procedimentos; eles abarcam a dimensão teórica e o trabalho conceitual incluindo conhecimentos e vivências diversas, dissolvendo certas especificidades e instaurando novos sentidos.

No sentido figurado, *hibrido* designa “o que é composto de elementos disparatados, imprevistos, de uma natureza heterogênea, vaga ou mal definida”. É no sentido figurado que o termo problematiza questões fundamentais da arte contemporânea, referindo-se às formas artísticas que não se constituem enquanto aplicações ou explorações em relação a uma técnica tomada como um sistema fechado constituindo-se como um dado preliminar para a criação. As proposições que recorrem à hibridação, induzem os artistas a tirar partido das especificidades do *médium*, inventar procedimentos, realizar cruzamentos e combinações diversas com implicações poéticas, lúdicas, sociológicas, filosóficas, conceituais, ecológicas e/ou políticas.

A proposta da pesquisa é de trabalhar o conceito de *hibridação* de forma expandida, verificando suas possibilidades de aplicação nas manifestações que nem sempre fazem recurso direto ao uso do cálculo numérico; propõe pensar o processo de criação em toda sua complexidade, envolvendo pesquisa de procedimentos que cruzam técnicas, categorias, conceitos e tradições, fazendo migrar para o campo da arte, práticas de outras disciplinas. A hibridação nos procedimentos da arte contemporânea, refere-se às proposições que evocam a *capacidade de convocar códigos heterogêneos e de operar transversalidades entre diversos registros*. Híbrido, no contexto da pesquisa, significa problematizar a maneira de tirar partido das especificidades de um *medium* ou dos materiais, investigar as possibilidades de registro ou introduzir desvios na vocação original do

aparato técnico ou tecnológico nas práticas da arte contemporânea. O que está em foco são as invenções e os cruzamentos de procedimentos, as apropriações e combinações diversas, os deslocamentos, desvios e operações inesperadas introduzidas no aparato técnico/tecnológico, realizadas por artistas contemporâneos, que podem assumir configurações com conotações poéticas, lúdicas, sociológicas, filosóficas, conceituais, ecológicas ou políticas, na forma de proposições artísticas.

Do ponto de vista dos procedimentos de instauração observa-se que nos processos de hibridação as *contaminações* são determinantes tendo em vista que elementos de natureza, às vezes, disparem, quando em conexão no trabalho de arte, se deixam trabalhar de maneira não somente operatória, mas também semântica. Deste ponto de vista, os procedimentos escolhidos pelos artistas, não são operadores técnicos neutros ou “inocentes”, mas são responsáveis por operar passagens transversais entre os aspectos formais com os conceituais, entre as formas emergentes e as formas de arte já constituídas; dissolvendo as especificidades de cada uma, introduzindo a alteridade, proporcionando vivências e processos perceptivos diferenciados. Observa-se também que a *contaminação* não se restringe à hibridação de procedimentos na arte, é um dos elementos definidores dos processos de globalização, da sociedade e da cultura contemporânea.

O problema de pesquisa incidiu, então, nessa primeira fase do projeto², sobre a invenção de estratégias operacionais para articular dois níveis de investigação: num primeiro nível a pesquisa incide sobre as *operações* que instauram as propostas artísticas e a pesquisa de invenção de dispositivos. Num segundo nível, sobre a mobilização de recursos teóricos para determinar a posição dos conceitos operatórios identificados no processo de criação com a finalidade de trabalhá-los à nível conceitual. Nesse nível, trata-se de referenciar, orientar-se e situar-se em relação a um campo des estudos através de análises comparativas, de maneira a contextualizá-los

² O projeto foi renovado por mais três anos (até 2010) e desdobrou-se em Grupo de Pesquisa no diretório de pesquisas do CNPq, envolvendo orientações de mestrado e doutorado assim como abrigo de trabalhos em colaboração com outros artistas e teóricos pesquisadores.

em relação à identificação de parâmetros encontrados na arte contemporânea, análises de obras e movimentos da história da arte. Busca-se trabalhar a hipótese de que as técnicas por si só prestam pouco serviço ao artista e só adquirem potencial quando gestadas no interior dos projetos artísticos capazes de acionar implicações semânticas. Nesse sentido, qualquer procedimento pode fazer parte do repertório artístico, desde que possibilite ao artista levar a bom termo seu projeto e esteja bem respaldado em um trabalho conceitual no campo artístico.

Nos processos híbridos, trata-se de produzir propostas artísticas através de colocação de problemas que se constituem enquanto dados informes da experiência e de encontrar, descobrir ou inventar soluções levando a cabo operações por processos heurísticos, ou seja, produzir realizando, cruzando, efetivando e executando (numa proximidade com alguns aspectos da Teoria da Formatividade de Pareyson) e de concluir o movimento de invenção em uma obra que se esboça e se constrói com base em uma lei interna de organização.

Toma-se como princípio que o trabalho de arte comporta uma idéia original, procedimentos técnicos e uma dimensão teórico-conceitual. Consequentemente investe-se na pesquisa de meios técnicos que melhor se adaptam às idéias que se quer desenvolver e trabalha-se teoricamente as implicações conceituais implícitas nos procedimentos. As competências não se esgotam na técnica, os procedimentos adotados pelo artista lançam setas, apontam direções as quais ele se investirá conceitualmente em estudos na História da Arte, em textos de reflexão crítica e escritos de artistas, ou, alargando estes conceitos operacionais com investigações que cruzam disciplinas da área das Ciências Humanas.

Busca-se estabelecer os parâmetros que pautam o contexto do trabalho, identificar as regras no interior do processo que se caracterizam, não somente como criação, mas também como invenção de procedimentos e articulações com campos de conhecimento interdisciplinares. Consequentemente, desenvolver uma análise fundamentada nas fontes instauradoras da obra, é levar em conta que os procedimentos não são

apenas manipulações técnicas, são também são portadores de significados. O desenvolvimento do projeto, nesses três primeiros anos, possibilitou desenvolver uma produção artística transversal em termos operatórios, articulando procedimentos com reflexão teórica. Consolidou-se a hipótese de que os procedimentos adotados pelo artista no contexto de elaboração de sua proposta, estabelecem *conexões* com conceitos, os quais, por sua vez, ativam o potencial semântico do trabalho. Nas transversalidade das práticas artísticas contemporâneas, a impureza é deliberadamente assumida como trans-disciplinaridade. A obra resulta do cruzamento de códigos, de referências e de registros. Situam-se, portanto, nessas conexões, o estreito vínculo da produção artística, com a pesquisa.

Sandra Rey

Dra. Em Artes e Ciências da Arte pela Universidade de Paris I, França(1993); ocupa o cargo de Professor Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Visuais e Poéticas Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: processos de criação artística, fotografia e multimídia, arte e tecnologia e metodologia da pesquisa em artes visuais.

Coordena o grupo de pesquisa "Processos Híbridos na arte contemporânea" junto ao CNPq

Coordena o Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFRGS desde 2005.